

## A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS «500 ANOS» A PARTIR  
DE SUAS VÍTIMAS

Vistos a partir dos pobres, os 500 anos de evangelização da América Latina (1492-1992) são "outros 500". A expressão é do bispo de São Félix do Araguaia (MT) Dom Pedro Casaldáliga. Ele destaca que não se pode falar desse tema sem considerar a devastadora conquista e a continuada colonização cultural e religiosa do continente. Em sincera confissão, diz Dom Pedro, estão em jogo a credibilidade da Igreja e o próprio Evangelho de Jesus. Para a comemoração da data, Casaldáliga sugere seu modo de entender:

1. Devemos estudar e divulgar a história real — que não é pré-história — e as culturas existentes no continente ameríndio antes do mal chamado "descobrimento".

2. Devemos ler, com ecumênico respeito, a carga ético-religiosa dessas culturas; seus mitos, expressão rica e válida da própria religião; suas legislações, tão exemplarmente socializadoras, muitas vezes; também seus conflitos e até os "imperialismos" anteriores a nossos impérios ocidentais; a unidade e a diversidade dos povos do continente — raízes comuns, ramificações múltiplas; nunca uma massa anônima de "índios"!

3. Reconhecer os "interesses" que motivaram de fato a "aventura" do "descobrimento" (essa multiplicada presença da palavra "ouro" nos textos de Colombo, por exemplo). Os imperialismos, os mercantilismos, o etnocentrismo, a miopia geográfico-ético-cultural-religiosa: da época da conquista e dos posteriores 500 anos; até nosso dia de hoje, míope ainda, política e eclesiasticamente.

4. Confessar, em espírito de quaresma histórica, a omissão e a convivência da Igreja na conquista, na dominação, na colonização continuada e na marginalização de nossos povos ameríndio e negro. Confessar abertamente nossa culpa "cristã". Os 500 anos são o "tempo oportuno" dessa confissão — e conversão também — em ordem a uma nova credibilidade da Igreja, do Evangelho, do Deus de Jesus Cristo.

## LINHAS PASTORAIS

## ENVIAI, SENHOR, OPERÁRIOS (2)

• Cumprida a missão que culmina no mistério de Páscoa — Cruz e Ressurreição —, Jesus dá as últimas orientações aos apóstolos. E volta para o Pai. Apesar do sofrimento de toda separação, os discípulos estão preparados para receber o Espírito Santo. Com a graça do Espírito, que é luz e força, que estará com a Igreja até o fim dos tempos, os Apóstolos poderão lançar-se agora à misteriosa, divino-humana aventura da evangelização.

• Podemos dizer que, entregando a sorte do mundo aos apóstolos e aos seus continuadores, Jesus volta ao Pai com alegria. A Igreja, assistida pelo Espírito Santo, será fiel à missão que recebeu de Jesus. Apesar de todas as nossas humanidades a linha salvífica de Jesus será sempre guardada e praticada na dolorosa peregrinação da Igreja através dos tempos.

Pensando nisto, é que Jesus escolhe discípulos e dentre os discípulos escolhe os Doze, como seus apóstolos, como seus embaixadores plenipotenciários.

5. Celebrar as minorias proféticas, cuja voz e cujo sangue não foram atendidos (Bartolomé de las Casas, Antônio Valdivieso, Oscar Romero...). Recuperar a "nova" teologia que eles suscitaram; a raiz legítima que eles representam para uma Igreja "nova", "nossa", no continente. A continuidade desse testemunho hoje, a partir de Medellín, bem mais explícito e mais comunitário.

6. Celebrar também o martírio coletivo dos povos indígenas e do povo negro: os muitos outros mártires que nós fizemos, em nome de um Deus imposto e utilizado (A *Missa da Terra sem Males* e a *Missa dos Quilombos*, que espantam ainda certos irmãos da cúria, continuam a ter demasiada razão!).

7. Porque devemos confessar também a romanização posterior, nos diferentes países da América; as novas colonizações espirituais: das devoções modernas até os movimentos não-conservadores; sempre deixando de lado a alma indígena e afra do continente. Essa impenitente falta de inculturação da Igreja, de sua Liturgia, de seu Direito. A resistência oficial à Teologia da Libertação, à Bíblia nas mãos do povo, às comunidades eclesiais de base, às conferências episcopais comprometidas com a realidade...

8. Potenciar — com novos conhecimentos históricos e uma nova valorização, mais antropológica, mais ecumênica, mais "católica" — o autodescobrimento dos grandes livros, dos lugares sagrados, das figuras-tipo, dos símbolos maiores, que conformam o continente como ameríndio, mestiço e crioulo. Também os grandes concílios precursores; nossos santos — Las Casas, Romero, Santo Dias, Juan Diego — nossos santuários e as velhas romarias renovadas; a religião popular.

9. Descobrir, celebrar e estimular a perseverante resistência — por vezes anônima — das massas populares do continente ao longo desses 500 anos, em suas lutas, com suas expressões alternativas de vida e de organização.

IMAGEM  
DESMANCHADA

1. O povoado terá talvez seiscentas pessoas, entre adultos e crianças. Uma capelinha que serve também de Centro Social. Uma escolinha de taipa. Uma birosca que vende pão, cachaça e programas de televisão. A cem quilômetros a sede do município miserável, dominado por três ou quatro políticos, todos da mesma família de fazendeiros, que se repartem gloriosamente em "governo" e em "oposição". Em ponto pequeno, mais miserável, o povoado da Taboca exprime e agravava a miséria da cidade.

2. Os homens todos trabalham na fazenda do coronel. Nem carteira assinada. Nem salário fixo. Nem leis trabalhistas. O Povo aqui é preguiçoso, gente. Pago o que eles merecem. E pago demais. Para plantar cem manivas, gastam uma semana. Mandar filho pra escola? Mandam não. De pai preguiçoso, de mãe preguiçosa, só nasce filho preguiçoso. Quem gosta de trabalhar, vai embora, pra fugir ao mau exemplo. Além do mais o vício desgraçado da cachaça... Bebe homem, bebe mulher, bebe criança. Sabe como é que os povoados vizinhos chamam essa terra?

3. Chamam de Taboca da Maldição. Parece que tudo aqui é maldito. Um velho de Taboca lembra que os antigos contavam a história de um missionário que foi devorado pelos índios. Isso trouxe a maldição. O coronel acabava de falar na casa da fazenda, quando entra o feitor à disparada. Para contar que homens e mulheres e crianças da Taboca invadiram a cidade e saquearam a "Cesta do Povo". Levaram tudo. Não deixaram nada. Só não saquearam o supermercado porque o dono fechou antes. Pra isto eles têm força, coronel. (A.H.)

messe que envie operários para a sua messe" (Lc 10,2). Logo seguem as instruções para os missionários do Reino.

• No contexto do envio, a ordem de que eles se interessem pelo aumento dos enviados. É uma ordem clara que manifesta a preocupação de multiplicar para o futuro da Igreja os trabalhadores da messe que é o Reino de Deus começado aqui na terra.

• Se podemos imaginar que Jesus volta ao Pai satisfeito porque deixou começada a ação dos apóstolos, será que está satisfeito com nossa Pastoral Vocacional? Creio que fazemos alguma coisa, mas não o bastante para satisfazer o Divino Mestre.

• É certo que as incertezas do nosso tempo atrapalham muito o despertar de vocações, a formação dos futuros padres e religiosos, também a nossa fidelidade ao chamamento para o serviço do Povo. Mas se Jesus Cristo e o Povo sofrido forem nossas referências, não podemos desanimar. (A.H.)



## 7º DOMINGO: ASCENSÃO DO SENHOR (27-05-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PASCOA", Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, dê a cada um de vocês um Espírito de Sabedoria e de Revelação.

P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!

S. Que Cristo, Filho de Deus, os ilumine, a fim de que compreendam a missão para a qual foram chamados.

P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! ...

S. O Espírito Santo de Deus ilumine e aqueça seus corações, sempre à luz da fé, para que não fiquem olhando para o céu. Mas que vejam Cristo presente no irmão menor e abandonado.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, após as alegrias da Ressurreição, celebramos Jesus que sobe ao céu! Se, no primeiro momento, pode parecer que somos filhos abandonados, devemos crer que Ele continua no nosso meio, como fonte de força para combatermos tudo que possa ferir nossos irmãos.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos filhos de Deus. Queremos ter a alegria de ver o Cristo voltar à terra. Para que Ele volte, é preciso reconhecer que somos pecadores e nos reconciliemos com Deus e com o próximo. (Pausa para revisão de vida).

Confessemos nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

SI. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos leve até o céu.

P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor Deus Pai, criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois o nosso Redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre e por toda a eternidade.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazemos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças. Somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Como mis ionários, sabemos que nada vale ficarmos fitando os céus, olhando as nuvens cobrindo Jesus. É preciso dar testemunho de seus ensinamentos. Mãos à obra!

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'". Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os extremos da terra". De-

pois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram subir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 46)

C. Ouvimos, no testemunho dos Apóstolos, a afirmação de que seriam batizados no Espírito Santo. Por herança, recebemos o mesmo batismo e o mesmo Espírito, que será a luz de nossos olhos, para que vejamos Cristo, quando Ele voltar. Com alegria cantemos o louvor:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

SI. 1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! / Por que sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.

2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. // Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei.

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / o som da harpa acompanhai os seus louvores! // Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. As leis da terra não podem pretender su-plantar as Leis de Deus que, na plenitude de Cristo, preenchem todo o universo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar neste mundo ou no futuro que há de



vit. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor!

## 11 EVANGELHO

C. Ficar de braços cruzados não pode ser a atitude de quem quer ter um lugar no Reino dos missionários do Amor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele, tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: 'Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo' ". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.  
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossas preces. Que sua Palavra produza em nós frutos e desejo ardente de transformarmos a nossa omissão em ação libertadora, na construção do Reino.

L1. Que a Igreja de Cristo, — atendendo ao chamado do Senhor —, seja sempre uma Comunidade missionária, rezemos ao Senhor.  
P. (canta): **Ó Senhor, escuta a nossa prece!**  
L2. Nós, que anunciamos o Evangelho, reconhecamos que toda vocação profética nasce da ação libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, a Ascensão do vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para a vida da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Eles expressam nosso desejo de viver, com Cristo, nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício que celebra a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve, com Ele, à Pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote.  
Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

S. Salvador do mundo, salvai-nos!  
/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida para nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades, sem esquecermos as alegrias do céu. Fazei-nos atentos aos clamores dos irmãos e a vós, que nos enviais para fazer vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. No mundo cada vez mais turbulento, não é possível ser cristão apático, aquele que simplesmente aceita. É preciso assumir, com garra, a renovação, o progresso, e construir o Reino de fraternidade plena!

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.  
P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar, agora, festejando lá no céu Nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Sl 68; Jo 16,29-33. / 3ª-feira: At 20,17-27; Sl 68; Jo 17,1-11a. / 4ª-feira: At 20,28-38; Sl 68; Jo 17,11b-19. / 5ª-feira: (visitação) Sf 3,14-18A; Ct 2,8.10-14; Lc 1,39-56. / 6ª-feira: At 25,13-21; Sl 103; Jo 21,15-19. / Sábado: At 28,16-20.30-31; Sl 10; Jo 21,20-25. / Domingo: (Pentecostes) At 2,1-11; Sl 104; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.



## REFORMINHAS PARA EVITAR AS VERDADEIRAS MUDANÇAS

Valéria Rezende

Nas primeiras décadas do nosso século, começava a aparecer a indústria no Brasil. Nasceram as grandes fábricas. Com elas, ia aparecendo nova classe oprimida, a dos operários industriais. Por aí começaram lutas operárias importantes, também nas cidades: greves, manifestações, a polícia baixando o pau. Esses operários, em grande parte, eram imigrantes europeus que fugiam ao desemprego em seus países ou da perseguição policial. Trouxeram para cá boa experiência de luta por melhores salários, contra a exploração.

Os donos das fábricas vão então ficando mais fortes com o passar dos anos, até conseguir dividir, com os grandes fazendeiros, o poder do Estado. Nessa altura, a Economia dependia em quase tudo da Inglaterra. Em 1930, uma revolução derrubou a política do café com leite. O povo teve participação; mas quem chefiou uma parcela descontente dos fazendeiros, em aliança com os industriais, foi Getúlio Vargas, que apoderou-se do governo e ficou no poder até 1945.

Em 1937 foi imposta, com Getúlio, uma ditadura sem máscara no Brasil. Acabaram com as eleições, fecharam as câmaras de representantes do povo, a polícia prendia a oposição, quase não tinha lei respeitada. Nem as leis

que a gente sabe tinham sido feitas pela classe dominante. Na economia, esses 15 anos serviram para começar a desenvolver mais as indústrias e o Brasil saiu do controle inglês. Mas passou a ser controlado pelos Estados Unidos.

Com Getúlio, a classe dominante procurou pôr na cabeça do povo que o Estado era uma espécie de pai, que protegia os pobres, dava presentes (como a lei de aposentadoria, a criação de sindicatos etc.). Em parte conseguiram isso porque, até hoje, muita gente lembra Getúlio como o "pai dos pobres". Na verdade, ele era um político inteligente, que percebia o avanço das lutas populares e, antes dos trabalhadores conquistarem alguma vitória importante (férias, jornada de 8 horas, leis trabalhistas), ele baixava um decreto, como se ele é que estivesse dando de presente.

Um exemplo dessa esperteza foi a questão dos sindicatos. Antes de Getúlio, muitos operários já tinham formado seu sindicato, que era realmente livre de qualquer poder do governo. Era uma associação para defender os interesses da classe. Getúlio passou a criar muitos sindicatos novos para os operários que ainda não tinham, mas era um sindicato que ficava amarrado ao governo através de algu-

mas leis, tirando a independência que tinham antes. No fim, as leis foram regulamentadas de modo que só ficou permitido o sindicato atrelado ao governo. Os outros foram proibidos e tiveram que ser fechados.

Essa ditadura de Getúlio caiu em 1945, nascendo então vários partidos políticos, que até aí eram proibidos de existir. Os três mais importantes foram o PSD (*Partido Social Democrático*), a UDN (*União Democrática Nacional*) e PTB (*Partido Trabalhista Brasileiro*). O PSD era dominado por grandes proprietários de terras, que eram os chefes políticos locais e regionais dos tempos de Getúlio. Eram os "caciques", os "coronéis", que mandavam em tudo. A UDN era dominada por uma outra parcela dos fazendeiros e pelos intelectuais da classe média e pelos industriais urbanos. Era um partido muito ligado aos Estados Unidos, aceitando a dependência em que o Brasil vive.

Tanto o PSD como o PTB foram criados por orientação de Getúlio. Esperteza não faltava. Getúlio criou o PSD para unir os grandes donos do país em volta dele, mas criou também um partido voltado para os trabalhadores, para apoiar sua política.

### VIVER EM CRISTO

## SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS NO ESPÍRITO

O primeiro pensamento a perpassar as leituras da solenidade da Ascensão é que a Jesus foi dado todo o poder. "Jesus elevou-se à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos" (cf. 1ª leit., At 1,1-11). Paulo, na 2ª leitura (cf. Ef 1,17-23), afirma que Deus Pai ressuscitou o Senhor Jesus e tudo pôs debaixo de seus pés e o pôs acima de tudo, como Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em todos. No evangelho Jesus afirma solenemente: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue (cf. Ev., Mt 28,16-20). A partir desse poder e dessa autoridade, Jesus envia os discípulos: "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou con-

vosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

O trecho dos Atos explicita melhor a missão dos discípulos. Eles devem ser testemunhas dos atos da vida, paixão-morte, ressurreição e ascensão do Senhor Jesus; de tudo quanto ele fez e ensinou desde o Jordão até a ascensão.

Durante uma refeição, simbolizando o Reino de Deus, Jesus comunica que eles vão ser batizados com o Espírito Santo. Quando lhe perguntavam sobre a restauração do reino de Israel, Jesus lhes abre os corações para a natureza espiritual de seu reino: "O Espírito Santo descenderá sobre vós e dele recebereis força. Sereis, então, minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

Jesus podia afastar-se corporalmente, voltando para o Pai. Pelo Espírito Santo, a partir

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

daí, Ele se faria presente nos cristãos e em todas as pessoas de boa vontade a serviço do Reino. Ele se faz presente pelo testemunho dos seus discípulos em Jerusalém, na comunidade reunida e entre os seus; em toda a Judéia, ou seja, nas cidades vizinhas; na Samaria, indo aos não-cristãos e até os confins da terra, ou seja, em toda parte, ultrapassando os limites das nações no trabalho missionário a todos os povos.

Um último pensamento da solenidade de hoje. Somos chamados a contemplar a nossa vocação em Cristo ressuscitado: a esperança que o seu chamado encerra, a riqueza da glória da sua herança entre os santos e a extraordinária grandeza do seu poder para nós. Em Cristo, elevado aos céus e presente na Comunidade e na Eucaristia, já vivemos, na esperança, o que nos espera para sempre na glória.

## ENCONTRAR NA BÍBLIA AS COISAS DE NOSSA VIDA

Carlos Mesters

Para muitos padres, a maneira nova do povo interpretar a Bíblia é tão diferente que, nem mesmo querendo, conseguem entender e muito menos acompanhar e ajudar o crescimento do novo que nasce. "Os padres não estão bem seguros da realidade de uma Igreja de Base", como referiu alguém, em curso Bíblico de Bauru. Às vezes, o motivo não é só insegurança, mas é medo de "perder posições, instalações e comodidades". Mas não há motivo para tanta preocupação. A voz anônima do povo encontrou um porta-voz no próprio papa. Em discurso, pronunciado na XXI Semana Bíblica Italiana, Paulo VI tomou a dianteira de muitos padres e exegetas.

Diz o papa: "A fidelidade à Palavra encarnada exige também, em virtude da dinâmica da encarnação, que a mensagem seja tornada presente, na sua integridade, não ao homem em geral, mas ao homem de hoje, àquele a quem a mensagem é anunciada agora. Cristo se fez contemporâneo de alguns homens e falou a linguagem deles. A fidelidade a Ele pede que esta contemporaneidade continue. Aqui está toda a obra da Igreja com sua Tradição, o Magistério e a Pregação".

Neste discurso, o papa faz uma distinção entre "exegese" e "hermenêutica" (interpretação). A exegese é definida por ele como "atividade

de tradicional" e diz respeito ao estudo científico do texto: crítica textual, crítica histórica e crítica literária. Mas a interpretação da Bíblia não pode ser reduzida ao trabalho da "exegese", como estava sendo até há pouco tempo. Os problemas maiores a serem enfrentados já não se situam na faixa da "exegese" mas na faixa da "hermenêutica". A hermenêutica diz respeito ao trabalho necessário para descobrir o sentido do texto para nós hoje e para integrar este sentido na vida. O papa assinala três problemas mais graves ligados à hermenêutica:

1. "A interpretação não terá esgotado sua tarefa, a não ser quando tiver mostrado como o significado da Escritura possa referir-se ao presente momento salvífico, isto é, quando fez ver sua aplicação nas circunstâncias atuais da Igreja e do mundo. 2. "A pessoa do intérprete não é estranha ao processo interpretativo, mas é envolvida por ele. Todo o seu ser é colocado em questão". 3. Há necessidade de se procurar uma certa conaturalidade de interesses e problemas com o assunto do texto, a fim de poder abrir-se à escuta do mesmo".

Com palavras mais difíceis, o papa diz a mesma coisa que o povo, quando este começa a

ler a Bíblia: 1. "A gente só quer saber o que o texto tem a dizer para a nossa vida!" 2. "Nós nos reunimos ao redor do Evangelho para entendê-lo, por que não fazer o mesmo esforço para pô-lo em prática?" 3. Depois que aprendemos a ler a Bíblia, a gente começa a encontrar nela as coisas da vida. "Ela é espelho da vida".

Com o Concílio Vaticano II, encerra-se uma época e abre-se outra. Encerra-se a época da preocupação quase exclusiva em torno do sentido do texto-em-si. Os documentos eclesiológicos, porém, que até hoje marcam a mentalidade de muitos padres e bispos com relação à interpretação da Bíblia, são quase todos do período entre o Vaticano I e o II. Ora, Paulo VI, naquele mesmo discurso, alude à Encíclica *Divino Afflante Spiritu* e aos capítulos III e VI da *Dei Verbum*. Ele relativiza tanto a Encíclica quanto os dois capítulos, dizendo que eles se preocupam com a "exegese" entendida como "atividade tradicional", em torno do texto da Bíblia. Mas o problema agora é outro: já não se trata tanto de defender a raiz, a "letra" da Bíblia; está na hora de se apresentar o fruto que nasce da raiz, isto é, o sentido que o texto tem para a vida dos homens.